



BOLETIM ANALÍTICO ANUAL

CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI 2020



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Jairo de Oliveira Chagas Junior

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Amanda Alves Dias
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Rebeca Maria Nepomuceno Lima
Roberth William Lima Sousa (estagiário)
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Alcides Luís Gomes da Silva
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

PROJETO GRÁFICO
Lis Andrade Melo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	14
3 SERVIÇOS	18
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	18
3.2 Número de Consumidores	20
4 COMÉRCIO EXTERIOR	21
5 TRANSPORTE AÉREO	30
6 FINANÇAS PÚBLICAS	33
6.1 ICMS e FPE	33
6.2 IPVA	36
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	38
8 EMPREGO FORMAL	39
8.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí	39
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	40
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	41
8.4 Taxa de Desocupação	43
RESUMO	45

APRESENTAÇÃO

O Boletim Anual da Conjuntura Econômica apresenta os principais resultados observados para os segmentos econômicos do estado do Piauí, no ano de 2020, as análises evidenciam que a pandemia afetou de forma distinta o desempenho das atividades econômicas.

Os resultados positivos da produção agrícola, bem como um cenário favorável às exportações a partir da desvalorização do real perante o dólar, contribuíram para o resultado superavitário da balança comercial piauiense. No que se refere às outras atividades econômicas, em 2020 houve o crescimento do comércio varejista, contudo, foi possível observar efeitos negativos da pandemia na retração do comércio varejista ampliado, porém a redução piauiense foi inferior à média nacional.

Ademais, observa-se que apesar dos efeitos negativos da pandemia na economia global e nacional, o mercado de trabalho formal no Piauí mostrou indícios de recuperação ainda em 2020, finalizando o ano com um saldo positivo quanto à diferença entre o número de trabalhadores admitidos e demitidos. Os dados também apontaram que, apesar da restrição das atividades econômicas ao longo do ano, a inadimplência no Piauí diminuiu, caracterizando, portanto, uma possibilidade de aumento do consumo futuro.

Os resultados mencionados contribuíram para que a arrecadação do Estado, tanto no âmbito do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) quanto do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), de 2020, superasse, em termos nominais, a de 2019. Contudo, é importante frisar que as pressões inflacionárias do período, bem como a continuidade da crise sanitária e econômica em 2021, podem ter um impacto real negativo nas finanças públicas estaduais.

Portanto, boletins conjunturais como este são essenciais para o acompanhamento do planejamento, como fonte de pesquisa e análise para especialistas e pesquisadores, bem como para apoiar ações públicas em prol da sociedade piauiense.

Liége de Souza Moura
Superintendente da CEPRO



1 AGRICULTURA

O setor agrícola, em âmbito estadual e nacional, é uma das principais atividades que movimentam a economia. Nesse sentido, as informações referentes à agricultura são de suma importância para os agentes econômicos, tanto na tomada de decisões com base no comportamento do mercado quanto no fomento a pesquisas e ações de políticas públicas.

Ainda que diante da pandemia da COVID-19, de acordo com a análise do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o PIB da agropecuária tenderá a apresentar um crescimento de 1,5% em 2020, devido a expectativas de safras recordes de soja e milho.

No Piauí, também foi possível observar o aumento da produção agrícola total (cereais, leguminosas e oleaginosas), que no ano de 2020 foi de 4.911.349 t, equivalente a um crescimento 11,09%, comparativamente a de 2019, cuja produção foi de 4.420.961 toneladas, conforme Tabela 1. Mesmo com a pandemia, constatou-se que não houve queda na produção de grãos e, nem redução na área colhida, principalmente, no agronegócio. Esse resultado é esperado, visto que ao longo do 1º, 2º e 3º trimestre havia uma expectativa positiva de crescimento dos indicadores agrícolas.

Os produtos que mais se destacaram ao longo de 2020 foram a soja e o milho que participaram com 49,84% e 44,79%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção Agrícola - Principais Culturas (t)
2019-2020

Produtos	Produção (t) 2019	Part. (%)	Produção (t) 2020	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	985	0,02	910	0,02	-7,61
Arroz	78.444	1,77	103.759	2,11	32,27
Feijão *	78.642	1,78	83.161	1,69	5,75
Milho *	1.835.613	41,52	2.199.753	44,79	19,84
Sorgo em grão	62.810	1,42	37.836	0,77	-39,76
Total de cereais e leguminosas	2.056.494	46,52	2.425.419	49,38	17,94
Oleaginosas					
Soja	2.325.951	52,61	2.447.620	49,84	5,23
Algodão herbáceo **	38.516	0,87	38.310	0,78	-0,53
Total de oleaginosas	2.364.467	53,48	2.485.930	50,62	5,14
Total geral	4.420.961	100,00	4.911.349	100,00	11,09

Fonte: IBGE/LSPA dezembro 2019/2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra a área colhida e a participação das culturas nos anos de 2019 e 2020.



1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área Colhida - Principais Culturas (t)
2019-2020

Produtos	Área (ha) 2019	Part. (%)	Área (ha) 2020	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.489	0,17	2.475	0,16	-0,56
Arroz	46.248	3,11	54.056	3,56	16,88
Feijão *	190.380	12,79	199.576	13,14	4,83
Milho *	437.306	29,39	466.232	30,70	6,61
Sorgo em grão	30.248	2,03	20.237	1,33	-33,10
Total de cereais e leguminosas	706.671	47,49	742.576	48,90	5,08
Oleaginosas					
Soja	765.944	51,47	757.678	49,89	-1,08
Algodão herbáceo **	15.488	1,04	18.322	1,21	18,30
Total de oleaginosas	781.432	52,51	776.000	51,10	-0,70
Total geral	1.488.103	100,00	1.518.576	100,00	2,05

Fonte: IBGE/LSPA dezembro 2019/2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresentou crescimento de 32,27% na produção agrícola e 16,88% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingiu produção de 103.759 t em uma área de 54.056 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostrou crescimento de 5,23% com produção agrícola de 2.447.620 t, sendo que, na área colhida apresentou redução de 1,08%, correspondendo a 757.678 ha.

A cultura do milho registrou incremento de 19,84% na produção agrícola e na área colhida 6,61%. Para 2020, a produção foi de 2.199.753 t, em uma área colhida de 466.232 ha.

Quanto ao feijão, mostrou crescimento de 5,75%, com produção agrícola de 83.161 t e de 4,83% na área colhida com 199.576 ha.

A cultura do algodão apresentou queda de 0,53% na produção agrícola e crescimento 18,30% na área colhida. A produção foi de 38.310 t, em uma área colhida de 18.322 ha.

O sorgo em grãos apresentou queda 39,76% na produção agrícola e redução de 33,10% na área colhida. A produção foi de 37.836 t para uma área colhida de 20.237 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Na produção mostrou queda de 7,61% e redução de 0,56% na área colhida. A produção foi de 910 t para uma área colhida de 2.475 ha.



1 AGRICULTURA

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As que tiveram rendimento médio de crescimento: o arroz, o feijão, o milho e a soja. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão a fava, o sorgo e o algodão.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola em 2019 e 2020 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio	
	2019	2020
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	396	368
Arroz	1.696	1.919
Feijão	413	417
Milho	4.198	4.718
Sorgo em grão	2.077	1.870
Soja	3.037	3.230
Algodão	2.487	2.091

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019/2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

A Tabela 4 destaca a produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos de 2020.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais Culturas do Piauí e do Nordeste
Produção Agrícola de 2020 (t)

Estados	Principais Culturas							
	Soja	Part.	Arroz	Part.	Milho	Part.	Feijão	Part.
	(em grãos)	%	(em casca)	%	(em grãos)	%	(em grãos)	%
Nordeste	11.581.828	100	334.439	100	8.720.365	100	663.734	100
Piauí	2.447.620	21	103.759	31	2.199.753	25	83.161	13
Ceará	1.350		16.335	5	634.539	7	125.099	19
Maranhão	3.058.058	26	157.016	47	2.093.461	24	26.644	4
Pernambuco			3.622	1	176.720	2	63.454	10
Alagoas	4.800	0	17.048	5	59.164	1	13.033	2
Paraíba			2.427	1	77.073	1	36.395	5
Rio Grande do Norte			3.148	1	31.658	0	22.571	3
Bahia	6.070.000	52			2.600.200	30	290.100	44
Sergipe			31.084	9	847.797	10	3.277	0

Fonte: IBGE/LSPA dezembro/2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



1 AGRICULTURA

Destaca-se que:

- 1) O Piauí ocupou a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, participando com 21%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí ocupou a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, participando com 31% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupou a 2ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 25%, da produção na região, ficando atrás da Bahia;
- 4) O Piauí ocupou a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, participando com 13%, da produção na região, sendo superado pela Bahia e Ceará.

A Tabela 5 mostra a produção agrícola do Piauí, a do agronegócio e sua participação. O agronegócio compreende grandes produtores agrícolas voltados ao comércio interno e externo, acarretando maior dinamicidade para a economia estadual ao movimentar outros setores produtivos.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção Agrícola do Piauí e do Agronegócio em 2020 (t)
Principais Culturas

Culturas	Produção total do Piauí 2020 (t)	Produção do agronegócio 2020 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	103.759	37.410	0,36
Feijão *	83.161	8.311	9,99
Milho *	2.199.753	1.908.096	86,74
Sorgo em grão	37.836		
Soja	2.447.620	2.447.620	100,00
Fava	910		
Algodão **	38.310	37.623	98,21
Total	4.911.349	4.439.060	90,38

Fonte: IBGE/LSPA dezembro 2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O agronegócio correspondeu com 90,38% da produção de grãos no Estado, os 9,62% restantes corresponderam à produção voltada para o mercado interno do Estado, majoritariamente oriunda da agricultura familiar. A produção agrícola total do Piauí, em 2020, foi de 4.911.349 t, dos quais 4.439.060 t foram produzidas no agronegócio. Verificou-se, pois, a



1 AGRICULTURA

forte presença deste último na produção do Piauí, porquanto, mesmo com o efeito da pandemia, não foi registrado queda em 2020.

Na Tabela 6, registra-se a área colhida total do Piauí e a participação do agronegócio. Observa-se que o agronegócio corresponde 68,03%. A área do Piauí é de 1.518.576 ha e a do agronegócio é de 1.033.016 ha.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área Colhida do Piauí e do Agronegócio em 2020 (ha)
Principais Culturas

Culturas	Área colhida do Piauí em 2020 (ha)	Área colhida do agronegócio 2020 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	54.056	13.935	0,26
Feijão *	199.576	8.032	4,02
Milho *	466.232	236.293	50,68
Sorgo em grão	20.237		
Soja	757.678	757.678	100,00
Fava	2.475		
Algodão **	18.322	17.078	93,21
Total	1.518.576	1.033.016	68,03

Fonte: IBGE/LSPA dezembro 2020. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.



2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

As restrições impostas pela pandemia provocaram de forma temporária a redução do volume de vendas do comércio varejista, porém, os efeitos foram diferenciados conforme o segmento da atividade comercial.

No 1º trimestre, o comércio varejista do Piauí cresceu 0,7% e, no Brasil, 1,6%. Até o mês de junho, o comércio varejista piauiense apresentou uma variação de -4,7% no volume de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto em nível nacional a variação foi de -3,1%.

Não obstante, pela análise anual da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, o Comércio Varejista do Piauí apontou crescimento de 6,7% no acumulado de 2020 e a do Brasil apontou acréscimo de 1,2%, o que evidencia no Piauí uma recuperação do setor, em termos de vendas, ainda em 2020.

Importante destacar que o Brasil mostrou avanço no volume de vendas do Comércio Varejista em 18 das 26 Unidades da Federação e de queda no Distrito Federal. Os maiores destaques foram verificados nos seguintes estados: Pará (9,4%), Maranhão (7,7%), Amazonas (7,3%) e Piauí (6,7%). O Piauí foi o 4º lugar em termos de desempenho no País. Por outro lado, os maiores recuos foram: Ceará (-5,8%), Bahia (-4,3%), Sergipe (-3,7%) e Distrito Federal (-4,9%), de acordo com a Tabela 7.

Os melhores desempenhos por região do Comércio Varejista foram obtidos por:

- Pará, na região Norte (9,4%);
- Maranhão, na região Nordeste (7,7%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (4,6%);
- Santa Catarina, na região Sul (5,6%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (4,5%).

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, esses dois últimos segmentos abrangem tanto varejo como atacado.

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí, no acumulado de 2020, apresentou retração de 0,2% e o Brasil mostrou queda de 1,5%. Esse resultado retrata que os efeitos negativos da pandemia na atividade comercial são mais intensos quando se observa o comércio varejista ampliado.



2 COMÉRCIO

Tabela 7
Brasil
Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2020

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano
Brasil	1,2
Rondônia	0,3
Acre	5,0
Amazonas	7,3
Roraima	2,6
Pará	9,4
Amapá	0,3
Tocantins	0,0
Maranhão	7,7
Piauí	6,7
Ceará	-5,8
Rio Grande do Norte	-3,2
Paraíba	2,4
Pernambuco	0,7
Alagoas	-2,2
Sergipe	-3,7
Bahia	-4,3
Minas Gerais	3,5
Espírito Santo	4,6
Rio de Janeiro	1,2
São Paulo	1,1
Paraná	0,7
Santa Catarina	5,6
Rio Grande do Sul	-2,2
Mato Grosso do Sul	4,5
Mato Grosso	4,0
Goiás	-2,1
Distrito Federal	-4,9

Fonte: IBGE, PMC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Nota-se que 14 das 26 Unidades da Federação apontaram crescimento nas vendas, enquanto no Distrito Federal houve queda, tendo como maiores destaques: Pará (8,7%), Amazonas (7,5%), Tocantins (6,9%) e Roraima (6,1%), todos localizados na região Norte. Por outro lado, as maiores quedas foram: Bahia (-7,9%), Rio Grande do Sul (-5,2%), Ceará (-5,0%) e Distrito Federal (-5,2%). Dentre as 12 Unidades da Federação que apontaram uma redução no volume de vendas, o Piauí foi o que apresentou a menor variação negativa (0,2%), conforme Tabela 8.



2 COMÉRCIO

Tabela 8

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2020

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano
Brasil	-1,5
Rondônia	3,3
Acre	4,0
Amazonas	7,5
Roraima	6,1
Pará	8,7
Amapá	2,2
Tocantins	6,9
Maranhão	6,0
Piauí	-0,2
Ceará	-5,0
Rio Grande do Norte	-4,2
Paraíba	0,4
Pernambuco	-0,4
Alagoas	-0,6
Sergipe	-3,1
Bahia	-7,9
Minas Gerais	2,4
Espírito Santo	4,0
Rio de Janeiro	-2,8
São Paulo	-3,2
Paraná	-0,4
Santa Catarina	2,9
Rio Grande do Sul	-5,2
Mato Grosso do Sul	3,6
Mato Grosso	0,9
Goiás	-2,3
Distrito Federal	-5,2

Fonte: IBGE, PMC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Quanto às maiores variações por regiões do país para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Pará, na região Norte (8,7%);
- Maranhão, na região Nordeste (6,0%);
- Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste (3,6%);



2 COMÉRCIO

- Espírito Santo, na região Sudeste (4,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (2,9%).

De forma anual, cinco setores apresentaram resultados positivos em 2020, incluindo o varejo ampliado: Material de construção (10,8%); Móveis e eletrodomésticos (10,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%). Da mesma maneira, também foram cinco segmentos que apontaram perdas: Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,6%); Tecidos, vestuário e calçados (-22,7%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-13,7%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-16,2%) e Combustíveis e lubrificantes (-9,7%), conforme mostra a Tabela 9.

Em síntese, a trajetória dos indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal do Comércio - PMC do IBGE, no decorrer de 2020 foi acentuada pela influência da pandemia da Covid-19. A partir de maio, o varejo mostrou recuperação por seis meses seguidos, sendo que, nos últimos meses do ano, os indicadores diminuíram o ritmo, tendo em vista pressões inflacionárias provocadas pelos produtos alimentícios, com forte impacto no segmento de hiper e supermercados.

Tabela 9
Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado por atividade econômica (2020)

Atividades	2020 Acumulado Jan-Dez
Comércio Varejista ⁽¹⁾	1,2
Combustíveis e lubrificantes	-9,7
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	4,8
Tecidos, vestuário e calçados	-22,7
Móveis e eletrodomésticos	10,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,6
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5
Comércio Varejista Ampliado ⁽²⁾	-1,5
Veículos e motos, partes e peças	-13,7
Material de construção	10,8

Fonte: IBGE, PMC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



2 COMÉRCIO

2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) oferece informações referentes à situação de adimplência ou inadimplência de pessoas físicas e jurídicas de modo a auxiliar decisões acerca de concessão de crédito e soluções de dívidas.

Nesse aspecto, os indicadores referentes ao SPC servem como um parâmetro para análise da saúde financeira dos consumidores, por meio da variação no número de cadastros, e para a intenção de obtenção de crédito na economia, através do número de consultas.

Verificou-se queda nas consultas ao SPC no período da pandemia, tendo em vista que a CDL de Teresina paralisou as suas atividades presenciais.

Foram efetivadas 997.548 consultas junto ao SPC, da Câmara de Dirigentes Logísticas de Teresina, com retração de 35,08% referente ao ano de 2020, em relação ao ano anterior (Tabela 10).

Tabela 10
Teresina
Evolução das Consultas junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)

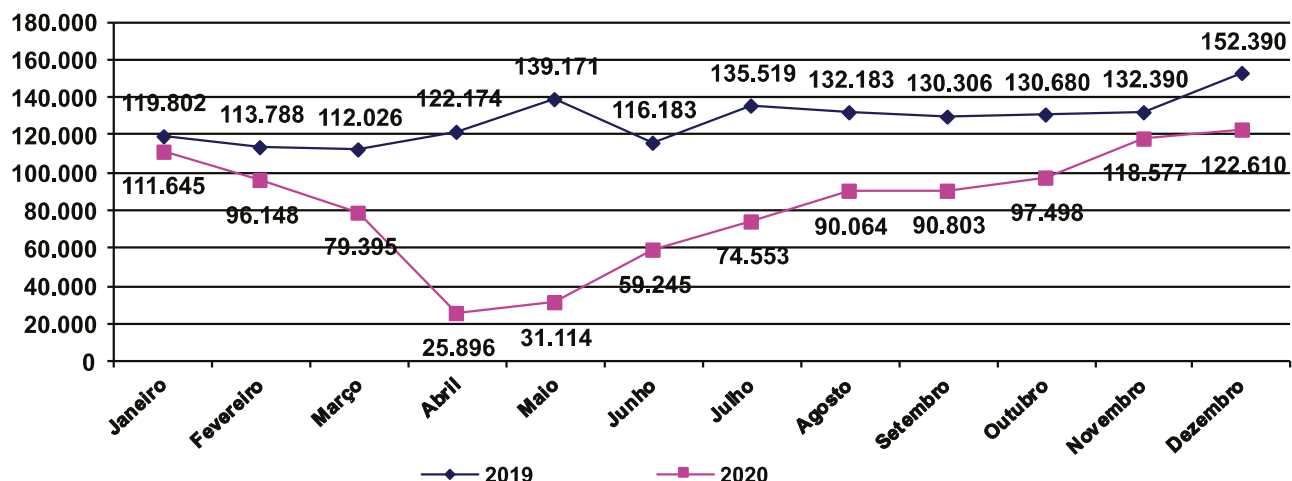
Meses	Consultas		Var. Anual (%)
	2019	2020	
Janeiro	119.802	111.645	-6,81
Fevereiro	113.788	96.148	-15,50
Março	112.026	79.395	-29,13
Abril	122.174	25.896	-78,80
Maiο	139.171	31.114	-77,64
Junho	116.183	59.245	-49,01
Julho	135.519	74.553	-44,99
Agosto	132.183	90.064	-31,86
Setembro	130.306	90.803	-30,32
Outubro	130.680	97.498	-25,39
Novembro	132.390	118.577	-10,43
Dezembro	152.390	122.610	-19,54
Total	1.536.612	997.548	-35,08

Fonte: SPC - Teresina (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



2 COMÉRCIO

Gráfico 1
Teresina
Evolução das Consultas junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)



Fonte: SPC - Teresina (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

O total de inadimplências atingiu 323.730 registros, queda de 44,23% junto aos consumidores de Teresina. Esse resultado apresenta indícios de realocação da renda por parte do consumidor, pois nos períodos de abril a outubro houve a redução da inadimplência. Assim, esse período em parte coincidiu com a concessão do auxílio emergencial, que teve seu valor reduzido a partir de setembro e findou em dezembro (Tabela 11).

Tabela 11
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)

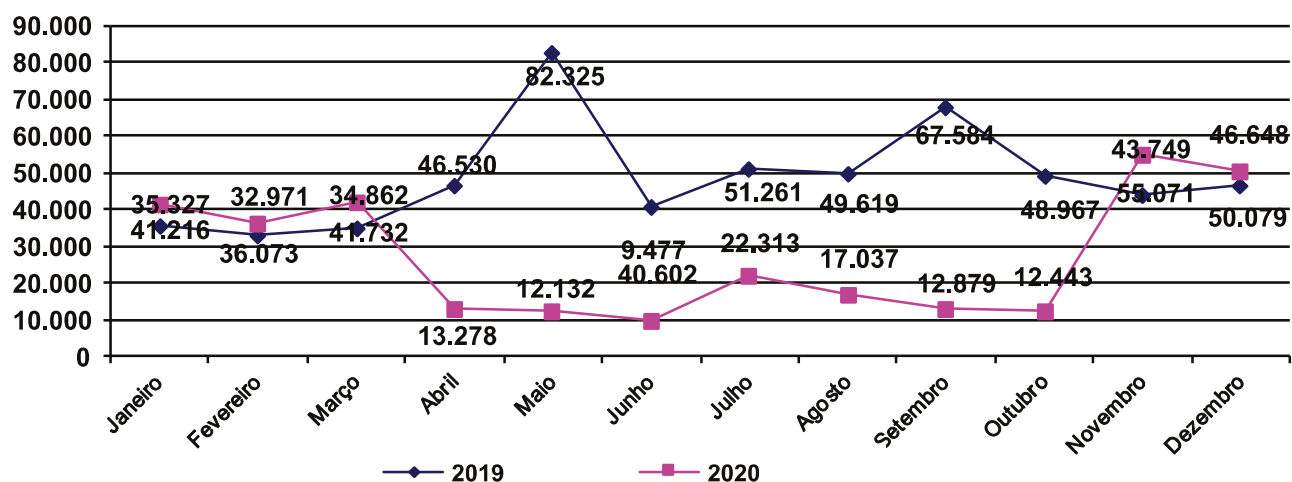
Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2019	2020		
Janeiro	35.327	41.216		16,67
Fevereiro	32.971	36.073	-12,48	9,41
Março	34.862	41.732	15,69	19,71
Abril	46.530	13.278	-68,18	-71,46
Mai	82.325	12.132	-8,63	-85,26
Junho	40.602	9.477	-21,88	-76,66
Julho	51.261	22.313	135,44	-56,47
Agosto	49.619	17.037	-23,65	-65,66
Setembro	67.584	12.879	-24,41	-80,94
Outubro	48.967	12.443	-3,39	-74,59
Novembro	43.749	55.071	342,59	25,88
Dezembro	46.648	50.079	312,78	7,36
Total	580.445	323.730	-	-44,23

Fonte: SPC - Teresina (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



2 COMÉRCIO

Gráfico 2
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)



Fonte: SPC - Teresina (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

O número de cancelamentos junto ao SPC registrou queda de 39,18%, em 2020, atingindo 288.803 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 474.876 registros, de acordo com os dados demonstrados na Tabela 12 e Gráfico 3.

Tabela 12
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)

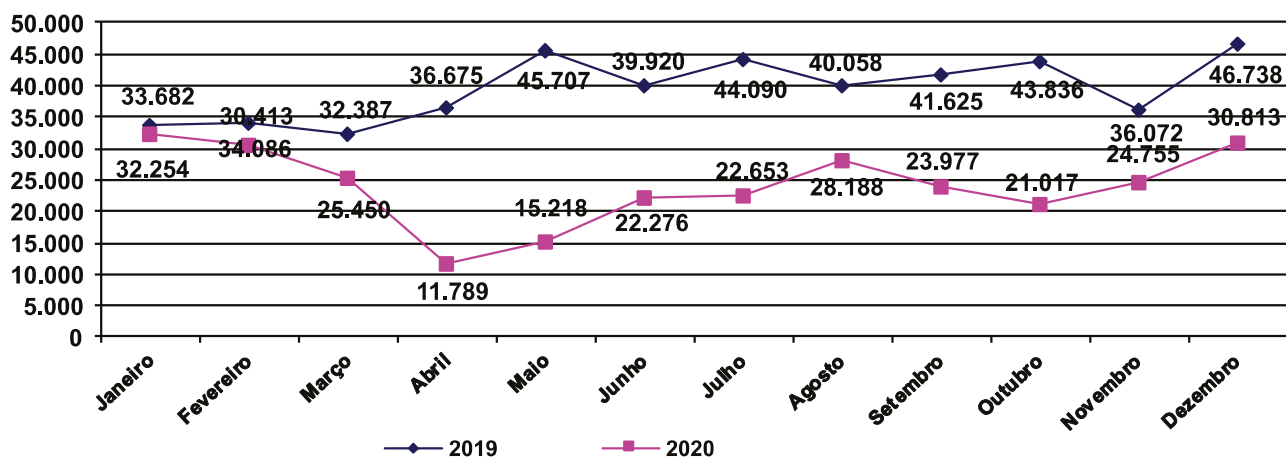
Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2019	2020		
Janeiro	33.682	32.254		-4,24
Fevereiro	34.086	30.413	-5,71	-10,78
Março	32.387	25.450	-16,32	-21,42
Abril	36.675	11.789	-53,68	-67,86
Maio	45.707	15.218	29,09	-66,71
Junho	39.920	22.276	46,38	-44,20
Julho	44.090	22.653	1,69	-48,62
Agosto	40.058	28.188	24,43	-29,63
Setembro	41.625	23.977	-14,94	-42,40
Outubro	43.836	21.017	-12,35	-52,06
Novembro	36.072	24.755	17,79	-31,37
Dezembro	46.738	30.813	102,48	-34,07
Total	474.876	288.803	-	-39,18

Fonte: SPC - Teresina (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



2 COMÉRCIO

Gráfico 3
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2019-2020 (janeiro a dezembro)



Fonte: SPC - Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica foi de 3.693.419 MWh, em 2020, crescimento de 0,97% em relação a 2019.

A distribuição das classes em termos de variação apresentou-se da seguinte forma: Rural (26,94%), Próprio (13,03%), Iluminação Pública (12,04%) e Residencial (6,30%), conforme Tabela 13.

Tabela 13
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2019/2020

Classe	2019 (MWh)	2020 (MWh)	Var. %
Residencial	1.776.131	1.888.062	6,30
Comercial	811.797	729.196	-10,18
Industrial	207.943	191.437	-7,94
Rural	177.545	225.378	26,94
Poder Público ⁽¹⁾	265.371	204.806	-22,82
Iluminação Pública	228.498	256.016	12,04
Serviço Público ⁽²⁾	186.523	194.013	4,02
Próprio	3.991	4.511	13,03
Total	3.657.799	3.693.419	0,97

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Quanto ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, as classes residencial e comercial representaram 51,12% e 19,74%, respectivamente, do consumo total de energia em 2020. A classe industrial correspondeu a 5,18% do consumo total de energia, conforme Tabela 14.



3 SERVIÇOS

Tabela 14
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2019-2020

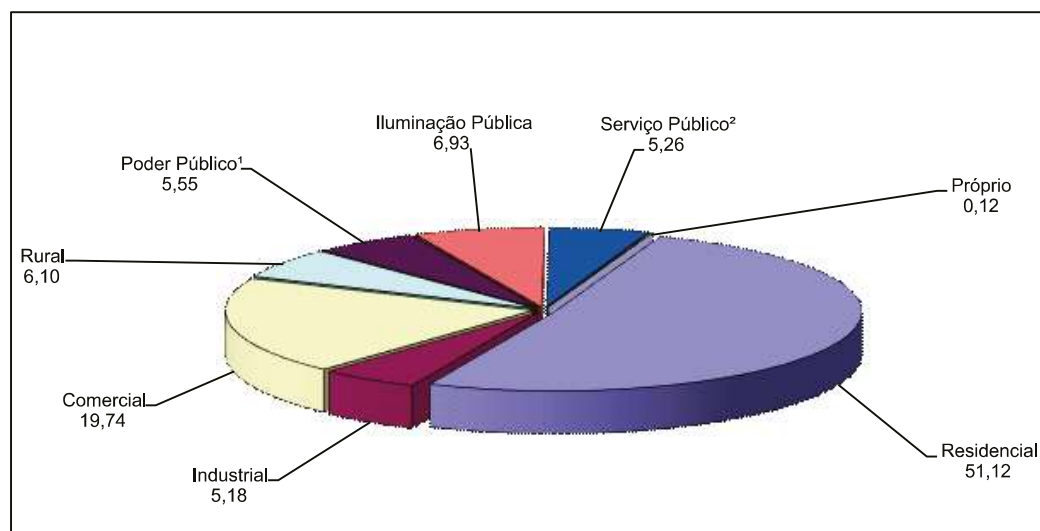
Classe	2019 (MWh)	Participação (%)	2020 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.776.131	48,56	1.888.062	51,12
Industrial	207.943	5,68	191.437	5,18
Comercial	811.797	22,19	729.196	19,74
Rural	177.545	4,85	225.378	6,10
Poder Público ¹	265.371	7,25	204.806	5,55
Iluminação Pública	228.498	6,25	256.016	6,93
Serviço Público ²	186.523	5,11	194.013	5,26
Próprio	3.991	0,11	4.511	0,12
Total	3.657.799	100,00	3.693.419	100,00

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

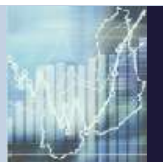
Gráfico 4
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020



Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



3 SERVIÇOS

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.328.384 clientes, com incremento de 2,12%. Ocorreu um acréscimo de 27.542 consumidores em 2020. A classe Rural apresentou crescimento de 76,56%, seguido da Iluminação Pública (31,73%), Serviço Público (10,50%) e Próprio (2,42%), como exposto na Tabela 15.

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2019/2020

Nº de Consumidores	2019	2020	Var. %
Residencial	1.114.530	1.099.860	-1,32
Industrial	2.880	2.453	-14,83
Comercial	94.830	86.676	-8,60
Rural	64.701	114.234	76,56
Poder Público ⁽¹⁾	16.045	16.361	1,97
Iluminação Pública ⁽²⁾	624	822	31,73
Serviço Público	7.067	7.809	10,50
Próprio	165	169	2,42
Total	1.300.842	1.328.384	2,12

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo médio mensal residencial foi de 142,61 kWh, crescimento de 8,91%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 677,21 kWh, retração de 5,95 e o consumidor industrial apontou média mensal de 6.117,52 kWh e incremento de 4,42% (Ver Tabela 16).

Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo por consumidor(kWh) - média mensal
2019/2020

Classe	2019 (kWh)	2020 (kWh)	Var. (%)
Residencial	130,94	142,61	8,91
Industrial	5.858,51	6.117,52	4,42
Comercial	720,05	677,21	-5,95
Rural	403,71	224,85	-44,30
Poder Público ¹	1.360,74	1.056,96	-22,32
Iluminação Pública ²	32.001,59	30.174,18	-5,71
Serviço Público	2.262,63	2.176,60	-3,80
Próprio	2.206,04	2.280,56	3,38

Fonte: Equatorial Energia Piauí. Gerência de Regulação e Mercado. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram, em 2020, US\$ 583.955.528 milhões, crescimento de 7,6% se comparado com o ano de 2019, que apresentou faturamento de US\$ 542.832.678 milhões, conforme a Tabela 17.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores são: grãos de soja (US\$433.508.674), milho (US\$50.901.610), ceras vegetais (US\$ 47.903.981), mel (US\$ 21.091.247) e algodão (US\$ 16.044.905).

As maiores variações foram: mel (158,7%), milho (98,8%), algodão (56,5%) e compostos heterocíclicos (56,4%).

Os principais produtos que obtiveram um desempenho negativo em 2020 foram: couros e peles (78,4%), castanha de caju (67,7%), quartzitos (42,0%) e pescados (29,9%).

Tabela 17
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2019/2020

Produto	2019		2020		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de soja	443.205.225	1.272.887,4	433.508.674	1.269.947,5	-2,2	-0,2
Milho	25.126.939	150.793,1	50.901.610	299.704,8	102,6	98,8
Ceras vegetais	40.417.704	6.164,2	47.903.981	8.681,2	-	-
Mel natural	8.978.740	3.809,5	21.091.247	9.856,2	134,9	158,7
Algodão	11.274.968	7.160,9	16.044.905	11.204,2	42,3	56,5
Compostos heterocíclicos	2.604.017	54,4	3.913.976	85,1	50,3	56,4
Legumes de vagem	-	-	1.879.322	2.592,9	-	-
Pescados	5.572.357	258,4	2.595.131	181,2	-53,4	-29,9
Couros e peles	3.408.444	344,9	1.967.178	74,6	-42,3	-78,4
Alcalóides vegetais	-	-	1.398.400	0,4	-	-
Catânia de caju	1.068.378	146,1	440.648	47,2	-58,8	-67,7
Transformadores elétricos	1.100	-	419.469	15,5	38033,5	-
Quartzitos	529.065	1.792,6	298.660	1.039,3	-43,5	-42,0
Outros	645.741	619,2	1.592.327	1.924,8	146,6	210,8
Total	542.832.678	1.444.030,5	583.955.528	1.605.354,8	7,6	11,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 18 a seguir.



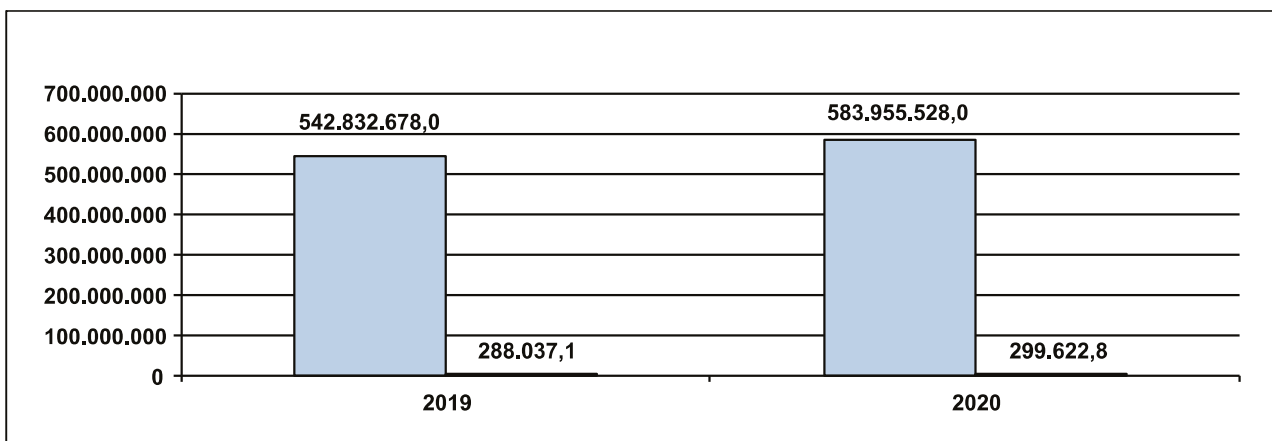
4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 18
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2019/2020 (janeiro a dezembro)

Exportações	2019	2020	Var. (%)
Faturamento (US\$ mil)	542.832.678,0	583.955.528,0	7,6
Volume (t)	288.037,1	299.622,8	4,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Gráfico 5
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2019/2020 (janeiro a dezembro)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Os Estados que apresentaram melhores desempenhos com relação às exportações do ano passado foram: Alagoas (31,1%), Roraima (24,8%), Tocantins (23,2%), Amapá (19,4%) e Pará (15,5%). Os estados que apresentaram os piores desempenhos no que se refere à participação em 2020 foram: Espírito Santo (-41,7%), Rio Grande do Sul (-24,2%), Sergipe (-22,3%), Rio de Janeiro (-20,0%) e Ceará (-18,5%).

No tocante ao comportamento das exportações no Nordeste, os estados com os melhores desempenhos foram: Alagoas (31,1%), Pernambuco (7,7%) e Piauí (7,6%).

Em 2020, o Piauí superou as exportações de Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe em termos de valores nominais. Piauí (US\$ 583.955.528), Alagoas (US\$ 418.186.277), Rio Grande do Norte (US\$ 340.719.106), Paraíba (US\$ 125.272.705) e Sergipe (US\$ 39.270.325).

O comportamento das exportações do Brasil e por estados encontram-se na Tabela 19.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 19
Estado do Piauí
Comportamento das exportações do Brasil, por Estados, faturamento e variação (%)
2019/2020

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	223.446.289.725	100,0	208.771.792.211	100,0	-6,57
Acre	32.853.291	0,0	33.954.994	0,0	3,4
Alagoas	319.088.835	0,1	418.186.277	0,2	31,1
Amapá	261.368.366	0,1	312.166.628	0,1	19,4
Amazonas	731.091.968	0,3	786.717.539	0,4	7,6
Bahia	8.168.158.116	3,7	7.838.196.967	3,8	-4,0
Ceará	2.275.188.077	1,0	1.853.414.943	0,9	-18,5
Distrito Federal	160.701.336	0,1	174.176.440	0,1	8,4
Espírito Santo	8.800.321.849	3,9	5.130.037.143	2,5	-41,7
Goiás	7.133.398.211	3,2	8.133.810.487	3,9	14,0
Maranhão	3.543.622.779	1,6	3.371.174.853	1,6	-4,9
Mato Grosso	17.206.103.910	7,7	18.231.913.368	8,7	6,0
Mato Grosso do Sul	5.243.446.085	2,3	5.822.414.552	2,8	11,0
Minas Gerais	25.138.578.745	11,3	26.319.141.253	12,6	4,7
Pará	17.841.239.155	8,0	20.611.770.044	9,9	15,5
Paraíba	126.299.269	0,1	125.272.705	0,1	-0,8
Paraná	16.454.197.120	7,4	16.448.856.769	7,9	0,0
Pernambuco	1.466.346.902	0,7	1.578.867.502	0,8	7,7
Piauí	542.832.678	0,2	583.955.528	0,3	7,6
Rio de Janeiro	28.634.458.633	12,8	22.894.425.637	11,0	-20,0
Rio Grande do Norte	394.853.337	0,2	340.719.106	0,2	-13,7
Rio Grande do Sul	18.545.065.307	8,3	14.059.608.360	6,7	-24,2
Rondônia	1.303.909.831	0,6	1.371.865.568	0,7	5,2
Roraima	157.707.499	0,1	196.840.317	0,1	24,8
Santa Catarina	8.951.838.846	4,0	8.128.357.347	3,9	-9,2
São Paulo	48.852.560.073	21,9	42.598.417.566	20,4	-12,8
Sergipe	50.560.938	0,0	39.270.325	0,0	-22,3
Tocantins	1.110.498.569	0,5	1.368.259.993	0,7	23,2

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021). Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As exportações por regiões encontram-se na Tabela 20. Convém destacar as regiões Norte e Centro-Oeste com crescimentos de 15,1% e 8,8%, respectivamente.

A Tabela 21 apresenta o faturamento e a participação dos produtos nas exportações, com destaque para a participação da Soja e do Milho que juntos correspondem a 82,9% do total do faturamento em 2020 e 86,2% em 2019.

O saldo da balança comercial piauiense em 2020 foi de US\$ 284.332.702 milhões. As exportações alcançaram US\$ 583.955.528 milhões e as importações atingiram US\$ 299.622.826 milhões, apresentando um crescimento de 11,6% no saldo da balança comercial em 2020, conforme Tabela 22.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e variação das exportações por regiões
2019/2020

Regiões	Faturamento (US\$ 1,00)		Variação (%)
	2019	2020	
Centro-Oeste	29.743.649.542	32.362.314.847	8,8
Nordeste	16.886.950.931	16.149.058.206	-4,4
Norte	21.438.668.679	24.681.575.083	15,1
Sudeste	111.425.919.300	96.942.021.599	-13,0
Sul	43.951.101.273	38.636.822.476	-12,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Tabela 21
Estado do Piauí
Faturamento e participação dos produtos nas exportações
2019/2020

Produtos	Faturamento 2019 (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento 2020 (US\$ 1,00)	Participação (%)
Grãos de Soja	443.205.225	81,6	433.508.674	74,2
Milho	25.126.939	4,6	50.901.610	8,7
Ceras vegetais	40.417.704	7,4	47.903.981	8,2
Mel natural	8.978.740	1,7	21.091.247	3,6
Algodão	11.274.968	2,1	16.044.905	2,7
Compostos heterocíclicos	2.604.017	0,5	3.913.976	0,7
Legumes de vagem	-	-	1.879.322	0,3
Pescados	5.572.357	1,0	2.595.131	0,4
Couros e peles	3.408.444	0,6	1.967.178	0,3
Alcalóides vegetais	-	-	1.398.400	0,2
Catânia de caju	1.068.378	0,2	440.648	0,1
Transformadores elétricos	1.100	0,0	419.469	0,1
Quartzitos	529.065	0,1	298.660	0,1
Outros	645.741	0,1	1.592.327	0,3
Total	542.832.678	100	583.955.528	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Tabela 22
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial, faturamento e variação (%)
2019/2020

Balança Comercial	Faturamento 2019 (US\$ 1,00)	Faturamento 2020 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	542.832.678	583.955.528	7,6
Importações	288.037.138	299.622.826	4,0
Saldo da Balança Comercial	254.795.540	284.332.702	11,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 384.421.765), União Europeia (US\$ 77.233.634), Oriente Médio (US\$ 44.277.103) e América do Norte (US\$ 35.697.719), de acordo com a Tabela 23.

Tabela 23

Estado do Piauí

**Destino das exportações piauienses, faturamento, participação e variação (%)
2019/2020**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	404.118.661	74,4	384.421.765	65,8	-4,9
América do Norte	27.688.960	5,1	35.697.719	6,1	28,9
União Europeia	80.958.287	14,9	77.233.634	13,2	-4,6
Oriente Médio	13.342.953	2,5	44.277.103	7,6	231,8
África	11.026.566	2,0	21.952.239	3,8	99,1
Mercado Comum do Sul-Mercosul	559.658	0,1	672.590	0,1	20,2
Demais blocos ou países	5.137.593	0,9	19.700.478	3,4	283,5
Total	542.832.678	100,0	583.955.528	100,0	7,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Os principais países de destino das exportações piauienses encontram-se distribuídos na Tabela 24. A China é o principal destino das exportações piauienses com 54,2% do total das exportações em 2020.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2019/2020

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	357.285.714	65,8	316.722.545	54,2	-11,4
Irã	12.902.120	2,4	35.271.734	6,0	173,4
Alemanha	36.842.179	6,8	24.663.989	4,2	-33,1
Estados Unidos	26.717.156	4,9	34.597.743	5,9	29,5
Espanha	22.019.147	4,1	16.251.932	2,8	-26,2
Tailândia	20.837.360	3,8	26.281.016	4,5	26,1
Japão	11.941.812	2,2	9.280.502	1,6	-22,3
Reino Unido	6.003.812	1,1	1.522.174	0,3	-74,6
Países Baixos (Holanda)	4.693.942	0,9	13.210.960	2,3	181,4
Egito	3.759.383	0,7	17.536.989	3,0	366,5
Itália	3.519.787	0,6	2.823.752	0,5	-19,8
Vietnã	3.329.522	0,6	4.383.069	0,8	31,6
Portugal	3.179.094	0,6	3.975.827	0,7	25,1
França	2.860.974	0,5	948.706	0,2	-66,8
Indonésia	2.371.251	0,4	1.931.627	0,3	-18,5
Taiwan (Formosa)	2.211.222	0,4	3.236.606	0,6	46,4
Turquia	1.872.646	0,3	14.630.274	2,5	681,3
Suíça	1.753.730	0,3	1.846.534	0,3	5,3
Bangladesh	1.684.066	0,3	4.009.965	0,7	138,1
Bélgica	1.094.045	0,2	1.138.036	0,2	4,0
África do Sul	836.708	0,2	994.728	0,2	18,9
Canadá	715.724	0,1	705.202	0,1	-1,5
Dinamarca	562.540	0,1	174.880	0,0	-68,9
Chile	494.065	0,1	341.924	0,1	-30,8
Argentina	467.058	0,1	599.228	0,1	28,3
Índia	447.652	0,1	1.774.549	0,3	296,4
Hong Kong	344.917	0,1	161.636	0,0	-53,1
México	256.080	0,0	394.774	0,1	54,2
Arábia Saudita	241.674	0,0	6.009.912	1,0	2386,8
Austrália	171.044	0,0	187.151	0,0	9,4
Quênia	167.389	0,0	111.129	0,0	-33,6
Colômbia	164.856	0,0	561.551	0,1	240,6
Demais países	11.084.009	2,0	37.674.884	6,5	239,9
Total	542.832.678	100,0	583.955.528	100,0	7,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

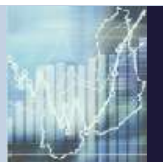
Os principais produtos exportados dos municípios piauienses estão demonstrados na Tabela 25. Destacam-se a produção e exportação de soja, milho e algodão, onde os municípios com maior faturamento são, respectivamente, Bom Jesus (US\$ 197.156.796), Uruçuí (US\$105.046.352) e Corrente (US\$ 36.074.718).

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, produtos exportados, faturamento e variação (%)
2019/2020

Municípios	Produtos Exportados	2019 Faturamento (US\$ 1,00)	2020 Faturamento (US\$ 1,00)	Varição (%)
Altos	Máquinas, castanha de caju e caixas para embalagens	9.448.576	276.847	-97,1
Baixa Grande do Ribeiro	Soja, milho, algodão e legumes de vagem	54.019.313	19.381.571	-64,1
Bom Jesus	Soja, milho e algodão	105.569.050	197.156.796	86,8
Campo Maior	Ceras vegetais	18.129.888	14.970.871	-20,5
Castelo do Piauí	Quartzitos	425.243	247.082	-41,9
Corrente	Soja e algodão	18.924.440	36.074.718	90,6
Geminiano	Ceras vegetais	1.549.243	1.437.156	-7,2
Juazeiro do Piauí	Pedras para calçetar e quartzitos	191.470	155.387	-18,8
Lagoa do Barro do Piauí	Obras de ferro ou aço e construções	25.902	772.557	2882,6
Luís Correia	Pescados	3.565.117	1.357.720	-61,9
Monte Alegre do Piauí	Soja	20.817.804	12.636.413	-39,3
Oeiras	Mel natural	3.869.896	12.302.772	217,9
Parnaíba	Cerasvegetais, pescados, couros e peles e compostos heterociclicos	18.448.218	20.716.201	12,3
Pedro II	Pedras preciosas ou semipreciosas	14.336	19.188	33,8
Picos	Mel natura, castanha de caju e ceras vegetais	3.858.191	5.105.308	32,3
Pio IX	Marmore e granito	-	63.443	-
Santa Filomena	Soja	26.088.083	29.398.941	12,7
São Gonçalo do Gurguéia	Transformadores elétricos, fios e cabos	-	418.573	-
Simplício Mendes	Mel natural	636.096	680.448	7,0
Teresina	Instrumentos e aparelhos para a medicina	343.802	50.163	-85,4
Uruçuí	Soja e milho	114.223.253	105.046.352	-8,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Os principais produtos piauienses importados, faturamento, participação e variação encontram-se na Tabela 26. Convém destacar os principais produtos importados: Dispositivos fotossensíveis semicondutores (US\$147.985.942), Produtos laminados de ferro/aço e alumínio (US\$ 37.835.703) e Máquinas e aparelhos mecânicos (US\$23.434.633).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais produtos importados, faturamento, participação e variação (%)
2019/2020

Principais Produtos Importados	2019		2020		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas	157.008.733	54,5	147.985.942	49,4	-5,7
Produtos Laminados de Ferro/Aço e Alumínio	41.132.441	14,3	37.835.703	12,6	-8,0
Máquinas e aparelhos mecânicos	1.892.002	0,7	23.434.633	7,8	1138,6
Azubos (fertilizantes)	19.794.712	6,9	13.085.951	4,4	-33,9
Trigo	11.444.827	4,0	11.247.318	3,8	-1,7
Óleo de petróleo	547	0,0	1.626.493	0,5	297247,9
Acessórios e fios de cobre	1.139.424	0,4	6.240	0,0	-99,5
Couros e peles	2.633.091	0,9	878.513	0,3	-66,6
Transformadores elétricos	17.399.812	6,0	23.018.748	7,7	32,3
Sangue humano e animal	—	—	1.774.000	0,6	—
Veículos aéreos	—	—	1.080.200	0,4	—
Castanha de Caju	851.254	0,3	606.215	0,2	-28,8
Outros	34.740.295	12,1	37.042.870	12,4	6,6
Total	288.037.138	100,0	299.622.826	100,0	4,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, faturamento, participação e variação estão demonstrados na Tabela 27. Importante destacar os seguintes blocos: Ásia (US\$182.772.538), União Europeia (US\$ 57.703.105) e América do Norte (US\$11.719.508).

Tabela 27
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, faturamento, participação e variação (%)
2019/2020

Principais Blocos Econômicos de Origem	2019		2020		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	197.752.143	68,7	182.772.538	61,0	-7,6
América do Norte	10.053.428	3,5	11.719.508	3,9	16,6
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL	5.249.840	1,8	7.095.364	2,4	35,2
União Europeia (EU)	23.163.866	8,0	57.703.105	19,3	149,1
Oriente Médio	9.655.469	3,4	2.186.563	0,7	-77,4
África	4.225.770	1,5	3.653.205	1,2	-13,5
Demais blocos	37.936.622	13,2	34.492.543	11,5	-9,1
Total	288.037.138	100,0	299.622.826	100,0	4,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais países importadores dos produtos piauienses, faturamento, participação e variação encontram-se na Tabela 28. Os maiores destaques foram: China (US\$181.256.061), Espanha (US\$33.847.823) e Rússia (US\$ 17.733.922).

Tabela 28

Estado do Piauí

Principais países importadores dos produtos piauienses, faturamento, participação e variação (%) 2019-2020

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
China	194.715.038	67,6	181.256.061	60,5	-6,9
Itália	14.547.857	5,1	15.987.898	5,3	9,9
Rússia	13.838.670	4,8	17.733.922	5,9	28,1
Ucrânia	11.031.257	3,8	11.303.217	3,8	2,5
Israel	7.694.358	2,7	2.186.563	0,7	-71,6
Turquia	7.515.565	2,6	3.467.327	1,2	-53,9
Canadá	6.651.697	2,3	7.643.295	2,6	14,9
Argentina	5.249.840	1,8	6.917.270	2,3	31,8
Espanha	4.856.287	1,7	33.847.823	11,3	597,0
Colômbia	3.283.204	1,1	64.509	0,0	-98,0
Estados Unidos	2.099.245	0,7	3.366.413	1,1	60,4
Alemanha	2.091.513	0,7	6.405.022	2,1	206,2
Austrália	-	-	1.133.777	0,4	-
Egito	1.764.376	0,6	3.046.990	1,0	72,7
Taiwan (Formosa)	1.497.755	0,5	524.675	0,2	-65,0
México	1.302.486	0,5	709.800	0,2	-45,5
Finlândia	5.928	0,0	813.802	0,3	13628,1
Reino Unido	1.105.140	0,4	632.385	0,2	-42,8
Japão	33.837	0,0	390.674	0,1	1054,6
Chile	960.864	0,3	18.200	0,0	-98,1
Guiné-Bissau	851.254	0,3	606.215	0,2	-28,8
Hong Kong	509.627	0,2	278.632	0,1	-45,3
Paraguai	-	-	178.094	0,1	-
Índia	415.817	0,1	97.351	0,0	-76,6
Vietnã	330.701	0,1	35.144	0,0	-89,4
Bélgica	307.575	0,1	369.304	0,1	20,1
Coreia do Sul	214.655	0,1	10.892	0,0	-94,9
Suíça	107.809	0,0	32.754	0,0	-69,6
Demais Países	5.054.783	1,8	564.817	0,2	-88,8
Total	288.037.138	100,0	299.622.826	100,0	4,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



5 TRANSPORTE AÉREO

O transporte aéreo é responsável por realizar a locomoção de pessoas ou mercadorias pelo ar por meio de veículos aéreos, tais como aviões e helicópteros, além de ser um meio rápido e essencial dentro do transporte de cargas para o envio de encomendas urgentes ou de alto valor e para o transporte de passageiros.

Teresina, cidade com vocação para os negócios, tem como base econômica o setor terciário que engloba a prestação de serviços e de comércio.

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), o total de embarques e desembarques de passageiros foi de 597.403 no ano de 2020, com retração de 48,34% em relação ao ano anterior. Foram contabilizados 296.787 embarques, queda de 49,53%, com o mês de janeiro o mais representativo em termos de variação (1,49%). Foram registrados 300.616 desembarques, diminuição de 47,11%, sendo o mês de janeiro o maior destaque em termos de variação (2,50%), conforme a Tabela 29.

Nota-se a retração substancial no movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina, tanto nos embarques e desembarques, devido à pandemia iniciada em março e prolongando a queda até o mês de dezembro.

Tabela 29
Estado do Piauí
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2019-2020

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %	Movimento		Var. %
	2019	2020		2019	2020		2019	2020	
Janeiro	61.874	62.799	1,49	56.084	57.485	2,50	117.958	120.284	1,97
Fevereiro	54.403	47.443	-12,79	47.872	41.388	-13,54	102.275	88.831	-13,14
Março	45.153	29.084	-35,59	43.482	32.134	-26,10	88.635	61.218	-30,93
Abril	46.630	3.234	-93,06	46.190	3.789	-91,80	92.820	7.023	-92,43
Mai	46.448	4.497	-90,32	44.098	5.236	-88,13	90.546	9.733	-89,25
Junho	43.602	7.211	-83,46	45.889	8.239	-82,05	89.491	15.450	-82,74
Julho	56.588	13.863	-75,50	55.271	14.707	-73,39	111.859	28.570	-74,46
Agosto	49.723	17.279	-65,25	44.196	16.557	-62,54	93.919	33.836	-63,97
Setembro	44.788	21.597	-51,78	41.431	21.313	-48,56	86.219	42.910	-50,23
Outubro	46.767	26.691	-42,93	45.693	26.968	-40,98	92.460	53.659	-41,97
Novembro	43.784	30.657	-29,98	45.297	31.391	-30,70	89.081	62.048	-30,35
Dezembro	48.327	32.432	-32,89	52.871	41.409	-21,68	101.198	73.841	-27,03
Total	588.087	296.787	-49,53	568.374	300.616	-47,11	1.156.461	597.403	-48,34

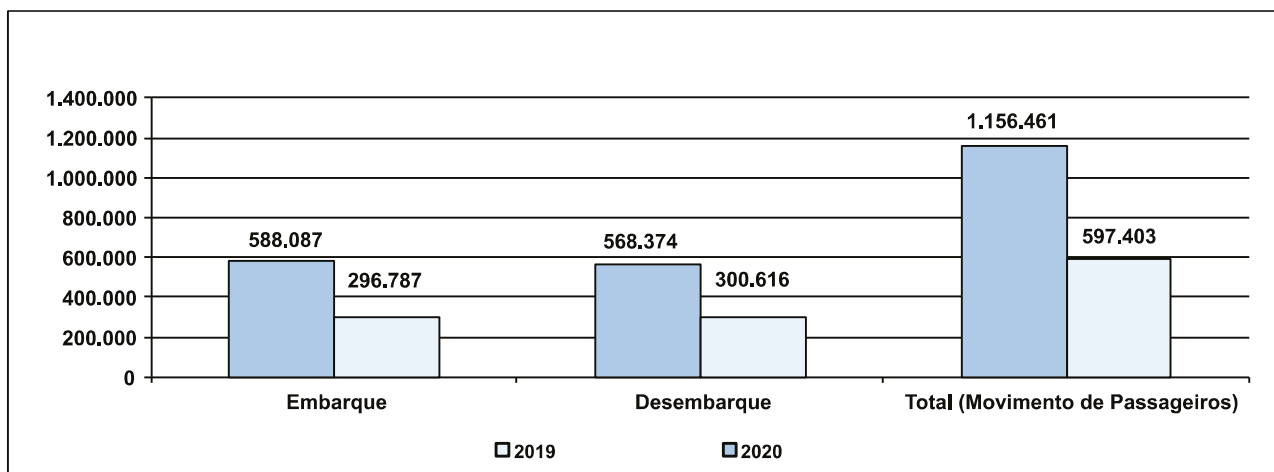
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Ainda no 1º trimestre de 2020 houve a redução de aproximadamente 11%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, no movimento de passageiros do aeroporto de Teresina. Essa redução foi ainda mais significativa nos três meses subsequentes. A queda relativa diminuiu progressivamente ao longo do ano, como se observa ao longo nos 3º e 4º trimestres.



5 TRANSPORTE AÉREO

Gráfico 5
Estado do Piauí
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2019-2020



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Quanto ao tráfego de aeronaves, conforme a Tabela 30, o total foi de 8.203 voos, uma retração de 35,44%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, ocorreu uma queda de 35,39% e 35,49%, respectivamente.

Tabela 30
Estado do Piauí
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2019-2020

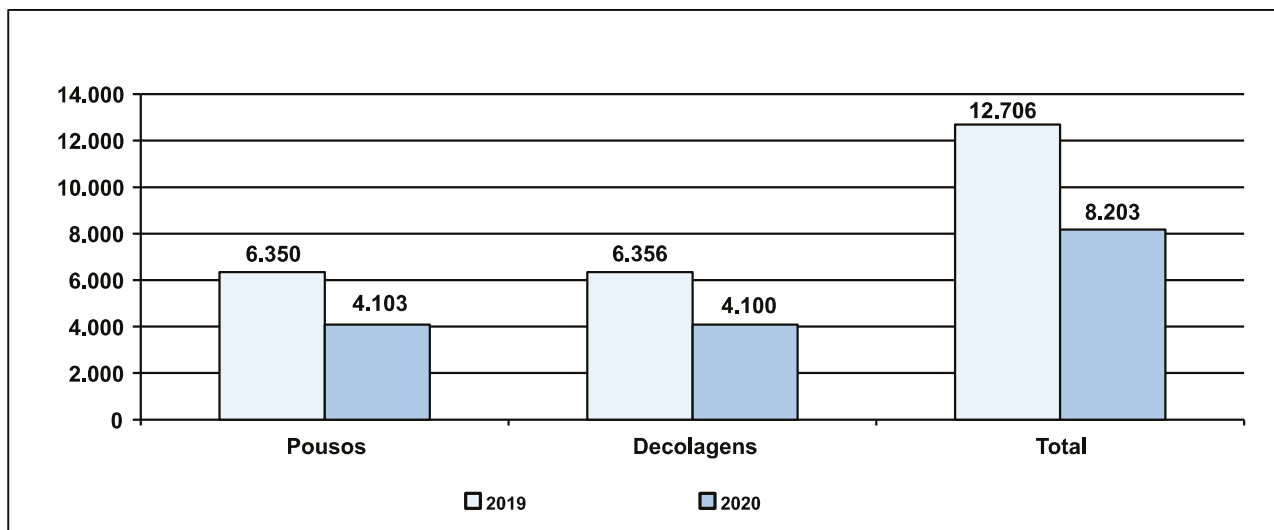
Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %
Janeiro	576	574	-0,35	581	561	-3,44	1.157	1.135	-1,90
Fevereiro	566	452	-20,14	567	457	-19,40	1.133	909	-19,77
Março	496	385	-22,38	496	382	-22,98	992	767	-22,68
Abril	483	116	-75,98	482	119	-75,31	965	235	-75,65
Maiο	523	165	-68,45	524	161	-69,27	1.047	326	-68,86
Junho	519	180	-65,32	520	181	-65,19	1.039	361	-65,26
Julho	592	244	-58,78	590	246	-58,31	1.182	490	-58,54
Agosto	529	340	-35,73	529	342	-35,35	1.058	682	-35,54
Setembro	521	343	-34,17	520	341	-34,42	1.041	684	-34,29
Outubro	506	403	-20,36	504	406	-19,44	1.010	809	-19,90
Novembro	509	390	-23,38	503	382	-24,06	1.012	772	-23,72
Dezembro	530	511	-3,58	540	522	-3,33	1.070	1.033	-3,46
Total	6.350	4.103	-35,39	6.356	4.100	-35,49	12.706	8.203	-35,44

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



5 TRANSPORTE AÉREO

Gráfico 6
Estado do Piauí
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2019-2020



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Importante destacar a queda significativa no movimento de aeronaves no Aeroporto de Teresina, tanto nos pousos e decolagens, a partir de março até abril e voltando a crescer de forma muito lenta até o mês de outubro e ocorrendo oscilação no mês de novembro e dezembro. Atribui-se esse resultado às consequências da pandemia na saúde e economia, o que acarretou na diminuição da quantidade de pousos e decolagens.



6 FINANÇAS

Os choques econômicos causados pela pandemia da COVID-19 também tiveram reflexos nas finanças públicas tanto no Piauí quanto no Brasil ao longo de 2020. Foi necessário aumentar o valor gasto pelo governo, em um curto período de tempo, para o incremento do sistema de saúde e para o auxílio da sociedade. Por outro lado, a adoção de medidas restritivas das atividades econômicas e sociais (cruciais para a contenção da propagação da COVID-19 e para evitar o colapso da saúde), reduziram a arrecadação em toda a economia.

No entanto, observa-se um aumento nominal da arrecadação nos meses subsequentes ao período com maiores restrições (março, abril, maio e junho). Com isso, mesmo diante da crise, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 2020, em termos nominais, superou a arrecadação de 2019. O mesmo não se observa para o Fundo de Participação do Estado (FPE), cujo valor transferido da União para os Estados em 2020 foi inferior ao recurso transferido em 2019. Mas, no caso do Imposto de Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), nota-se que apesar da crise houve um aumento relativo se comparado ao ano de 2019.

6.1 ICMS e FPE

A arrecadação do ICMS representa a maior fonte de arrecadação tributária no Estado. Baseado na Tabela 31, alcançou o valor de R\$ 4,730 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 4,488 bilhões, gerando crescimento de 5,39%. Durante o período anual, os meses de dezembro e abril foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 40,91% e queda de 34,31%, respectivamente.

Tabela 31
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019-2020

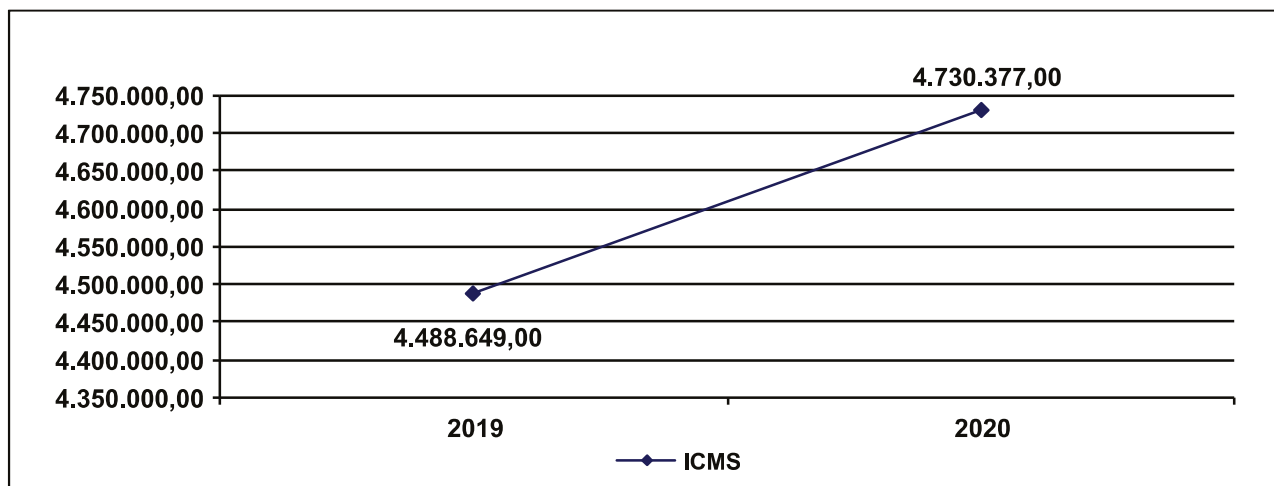
Meses	2019	2020	Var. %
Janeiro	422.516	435.618	3,10
Fevereiro	322.689	376.747	16,75
Março	290.816	353.672	21,61
Abril	441.264	289.872	-34,31
Maio	314.844	251.132	-20,24
Junho	325.849	356.692	9,47
Julho	414.805	354.200	-14,61
Agosto	395.434	401.105	1,43
Setembro	392.780	441.848	12,49
Outubro	434.093	461.151	6,23
Novembro	376.238	504.828	34,18
Dezembro	357.321	503.512	40,91
Total	4.488.649	4.730.377	5,39

Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



6 FINANÇAS

Gráfico 8
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019-2020



Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor que obteve maior incremento foi o secundário (atividades industriais), com 5,39% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário (atividades comerciais e de serviços) registrou a maior arrecadação (R\$ 1,509 bilhão), conforme a Tabela 32.

Convém salientar que na análise do ICMS por setores de atividades foram inseridas arrecadações específicas, que contemplam petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes. O total das arrecadações específicas em 2020 foi de R\$ 2,082 bilhões, enquanto em 2019 foi de R\$ 2,117 bilhões, uma queda de 1,68%.

Tabela 32
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019-2020

Setor	2019	2020	Variação (%)
Primário	321.433	372.776	15,97
Secundário	633.218	765.799	20,94
Terciário	1.416.534	1.509.808	6,58
Arrecadações Específicas*	2.117.464	2.081.994	-1,68
Total	4.488.649	4.730.377	5,39

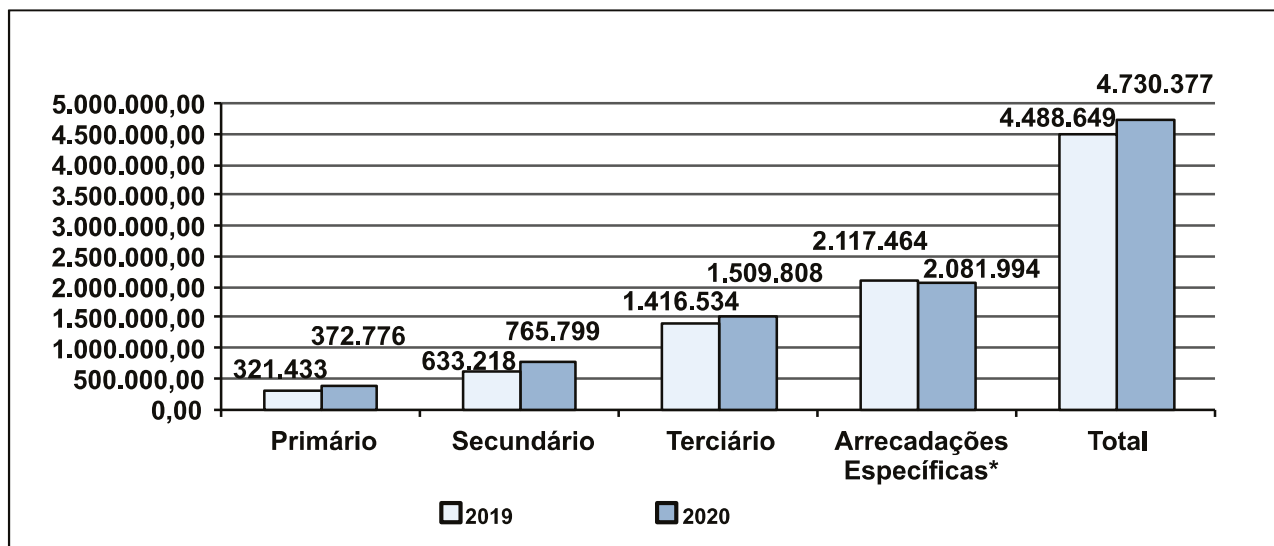
Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.



6 FINANÇAS

Gráfico 9
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019-2020



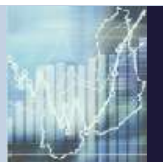
Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.

O FPE é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados e tem como objetivo equalizar a capacidade fiscal das unidades da federação. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do estado.

Cabe frisar que o montante transferido a cada período pelo FPE é proporcional ao desempenho da arrecadação líquida do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), no período anterior.

Em 2019, os repasses do FPE atingiram R\$ 3,377 bilhões e, em 2020, R\$ 3,221 bilhões, variação de -4,61%, conforme a Tabela 33.



6 FINANÇAS

Tabela 33
Estado do Piauí
Repasses do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019/2020

Meses	2019	2020	Var. %
Janeiro	324.484	294.853	-9,13
Fevereiro	356.273	427.464	19,98
Março	267.207	249.144	-6,76
Abril	260.078	244.273	-6,08
Maio	334.047	255.280	-23,58
Junho	262.849	207.672	-20,99
Julho	216.504	213.215	-1,52
Agosto	263.052	227.453	-13,53
Setembro	234.556	183.198	-21,90
Outubro	215.036	246.907	14,82
Novembro	292.735	328.059	12,07
Dezembro	350.515	344.139	-1,82
Total	3.377.336	3.221.657	-4,61

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Quando se compara a arrecadação de ICMS e os repasses do FPE entre 2019 e 2020, como mostra a Tabela 34, verifica-se o aumento relativo de 5,39% no ICMS e a redução de -4,61% no FPE.

Tabela 34
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000,00)
2019-2020

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2019	4.488.649		3.377.336	
2020	4.730.377	5,39	3.221.657	-4,61

Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

6.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica. A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores pré-fixados, anualmente, pela Secretaria Estadual da Fazenda.



6 FINANÇAS

A arrecadação da região Nordeste em 2020 teve um acréscimo de 4,57% se comparado ao ano de 2019, com destaque para as maiores arrecadações dos estados do Piauí, Paraíba e Alagoas, respectivamente. O Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2020, arrecadou R\$ 346.451 milhões, com crescimento de 8,43%, comparado com o ano de 2019, conforme a Tabela 35.

Tabela 35
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / variação (%)
2019-2020

Unidade Federada	2019	2020	Var. (%)
Maranhão	460.394	464.438	0,88
Piauí	319.511	346.451	8,43
Ceará	1.031.978	1.080.887	4,74
Rio Grande do Norte	408.282	395.375	-3,16
Paraíba	393.118	423.804	7,81
Pernambuco	1.248.120	1.321.619	5,89
Alagoas	338.881	360.197	6,29
Sergipe	253.945	265.236	4,45
Bahia	1.412.697	1.476.789	4,54
Nordeste	5.866.926	6.134.796	4,57

Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Na Tabela 36, constam as arrecadações dos estados no contexto regional, e entre os que mais contribuíram com a arrecadação do tributo, em termos de participação, foram: da Bahia (24,07%), seguido de Pernambuco (21,54%) e do Ceará (17,62%). O Piauí participou com 5,65% do produto da arrecadação em relação ao Nordeste e 0,71% referente à arrecadação nacional.

Tabela 36
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)
2019-2020

Unidade Federada	2019	UF/NE (%)	UF/BR (%)	2020	UF/NE (%)	UF/BR (%)
Maranhão	460.394	7,85	0,98	464.438	7,57	0,95
Piauí	319.511	5,45	0,68	346.451	5,65	0,71
Ceará	1.031.978	17,59	2,20	1.080.887	17,62	2,22
Rio Grande do Norte	408.282	6,96	0,87	395.375	6,44	0,81
Paraíba	393.118	6,70	0,84	423.804	6,91	0,87
Pernambuco	1.248.120	21,27	2,66	1.321.619	21,54	2,71
Alagoas	338.881	5,78	0,72	360.197	5,87	0,74
Sergipe	253.945	4,33	0,54	265.236	4,32	0,54
Bahia	1.412.697	24,08	3,01	1.476.789	24,07	3,03
Nordeste	5.866.926	-	-	6.134.796	-	-
Brasil	46.856.492	-	-	48.686.246	-	-

Fonte: Ministério da Economia - CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).



7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo é oferecer ao trabalhador na terceira idade uma garantia financeira. Nesse contexto, o trabalhador atual financia o trabalhador aposentado e quando o montante do primeiro é insuficiente para suprir a magnitude demandada pelo segundo, surge o déficit previdenciário.

A Tabela 37 mostra os dados relativos à previdência social no Piauí ao longo dos meses de 2020.

Tabela 37
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2019-2020

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2019	2020		2019	2020	
Janeiro	661.750	665.225	0,53	652.449.509,00	685.157.872,00	5,01
Fevereiro	662.090	664.780	0,41	652.637.394,00	686.945.470,00	5,26
Março	663.000	666.382	0,51	654.254.062,00	689.628.445,00	5,41
Abril	664.599	665.311	0,11	655.880.884,00	1.021.860.940,00	55,80
Mai	664.158	670.371	0,94	655.837.172,00	1.027.280.765,00	56,64
Junho	663.753	671.035	1,10	655.618.647,00	694.491.594,00	5,93
Julho	665.236	671.934	1,01	657.637.175,00	696.153.865,00	5,86
Agosto	664.522	672.333	1,18	969.857.294,00	696.752.277,00	-28,16
Setembro	665.093	674.173	1,37	656.614.673,00	698.844.526,00	6,43
Outubro	666.736	675.779	1,36	658.606.739,00	700.502.302,00	6,36
Novembro	666.736	677.554	1,62	977.545.638,00	714.234.521,00	-26,94
Dezembro	665.933	679.497	2,04	656.014.413,00	702.352.024,00	7,06
Total	-	-	-	8.502.953.600,00	9.014.204.601,00	6,01

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

A previdência social, durante o ano de 2020, pagou aos aposentados e pensionistas do estado do Piauí a importância de R\$ 9,014 bilhões, acréscimo de 6,01%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social no Estado, em dezembro/2020 foram concedidas 679.497 novas pensões e aposentadorias, enquanto em dezembro/2019 foram 665.933, obtendo um resultado de 13.564 novas pensões e aposentadorias, o que representa a variação de 2,04%.



8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: eSocial, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores.

Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o E-Social possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Em face da mudança de metodologia, a análise do emprego formal nesta publicação, costumeiramente feita, comparando-se os dados do ano atual em relação a igual período do ano anterior, não poderá ser realizada em 2020.

Apenas serão registrados os desempenhos de cada atividade econômica ocorridos no trimestre. Isto se dará até que se forme um registro anual, ou seja, com todos os trimestres, dentro da nova metodologia, de modo que 2020 seja a referência de comparação para 2021.

8.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, através do CAGED, o Piauí apresentou em 2020, um saldo de 2.413 vagas de empregos, enquanto em 2019 tinha sido de 1.981, crescimento de 48,81%, conforme consta na Tabela 38.

Por setores econômicos, o saldo de empregos entre admissões e demissões foram: Informação, comunicação e atividades financeiras (2.263 postos de trabalho), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1.612), Construção (1.314) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (414).



8 EMPREGO FORMAL

Tabela 38
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos sem ajuste
2020 (janeiro a dezembro)

	Setores	Saldo
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	414
2	Indústria geral	
2.1	Indústria de transformação	-447
2.2	Outros	-569
3	Construção	1.314
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.612
5	Serviços	
5.1	Transporte, armazenamento e correio	-944
5.2	Alojamento e alimentação	-902
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	2.263
5.4	Administração pública	-322
5.5	Serviços domésticos	-1
5.6	Outros serviços	-5
	Não informado	0
	Total	2.413

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos

Os 15 maiores municípios piauienses apresentaram um saldo positivo de 273 vagas de trabalho, destacando-se com saldo positivo as seguintes cidades: Floriano (287), Parnaíba (281), e Oeiras (146), conforme Tabela 39.



8 EMPREGO FORMAL

Tabela 39
Estado do Piauí
Evolução do emprego nos municípios com mais de 30.000 habitantes
2020

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	45.102	45.860	-758
Parnaíba	4.442	4.161	281
Picos	2.441	2.398	43
Floriano	2.221	1.934	287
Campo Maior	493	473	20
Barras	154	137	17
Oeiras	551	405	146
José de Freitas	145	98	47
Pedro II	138	145	-7
Altos	347	399	-52
Esperantina	216	223	-7
União	1.903	1.901	2
Piripiri	733	611	122
São Raimundo Nonato	583	465	118
Miguel Alves	89	75	14
Total	59.558	59.285	273

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

O Brasil, em 2020, apresentou saldo de 231.431 postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu uma queda de 412.648 empregos.

A região Nordeste aparece com saldo de 69.375 vagas de trabalho, enquanto no ano anterior ocorreu um saldo de 76.561 postos de trabalho e mesmo com a pandemia no ano de 2020, a queda foi pouco acentuada, retração de 9,38%.

A maioria dos estados nordestinos registrou saldo positivo, com exceção de Sergipe com saldo de -3.742 vagas de trabalho. Os principais estados a serem destacados foram: Ceará (29.367), Maranhão (20.024), Paraíba (8.818) e Rio Grande do Norte (4.453).

Quase todas as regiões do país pontuaram com saldo positivo no que se refere às vagas, com exceção da região Sudeste (-39.635). As principais regiões de destaque foram: Sul (86.380), Nordeste (69.375), Norte (61.098) e Centro- Oeste (54.213).

O estado do Piauí teve um saldo de 2.413 postos de trabalho, enquanto no ano anterior registrou um saldo de 1.981, crescimento de 21,81%. Quase todos os estados brasileiros apresentaram saldo positivo na geração de empregos, com exceção dos seguintes estados: Rio de Janeiro (-103.637), Rio Grande do Sul (-14.511) e Sergipe (- 3.742), além do Distrito



8 EMPREGO FORMAL

Federal (-11.532). Os estados com melhor destaque foram: Paraná (50.667), Santa Catarina (50.224), Minas Gerais (41.399), Pará (31.462) e Ceará (29.367), conforme a Tabela 40.

Tabela 40
Estado do Piauí
Quantidade líquida de empregos gerados
2019-2020

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2019 Quantidade	2020 Quantidade
Brasil	644.079	231.431
Nordeste	76.561	69.375
Maranhão	10.707	20.024
Piauí	1.981	2.413
Ceará	10.319	29.367
Rio Grande do Norte	3.741	4.453
Paraíba	6.154	8.818
Pernambuco	9.696	1.339
Alagoas	731	4.303
Sergipe	2.374	-3.742
Bahia	30.858	2.400
Norte	32.576	61.098
Rondônia	3.437	1.973
Acre	353	4.464
Amazonas	11.129	11.411
Roraima	2.261	4.082
Pará	13.075	31.462
Amapá	352	986
Tocantins	1.969	6.720
Sudeste	318.219	-39.635
Minas Gerais	97.720	41.399
Espírito Santo	19.537	8.337
Rio de Janeiro	16.829	-103.637
São Paulo	184.133	14.266
Sul	143.273	86.380
Paraná	51.441	50.667
Santa Catarina	71.406	50.224
Rio Grande do Sul	20.426	-14.511
Centro-Oeste	73.450	54.213
Mato Grosso do Sul	12.599	15.046
Mato Grosso	23.060	22.656
Goiás	21.550	28.043
Distrito Federal	16.241	-11.532

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



8 EMPREGO FORMAL

8.4 Taxa de Desocupação

Ao longo de 2020 foi possível observar que os efeitos da crise tiveram impactos relevantes no mercado de trabalho em todo o país. No Piauí, a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas, caracterizadas pela taxa de desocupação, se manteve em patamares na faixa de 12% ao longo de 2020, sendo o pico no terceiro trimestre, com 12,8%.

A Tabela 41 apresenta a taxa de desocupação observada para o País e para as Unidades Federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 4º trimestre de 2020. Dessa maneira, a taxa de desocupação do Brasil foi de 13,9% e de 17,2% para o Nordeste.

Tabela 41
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2020 (outubro a dezembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	19,0
Bahia	20,0
Alagoas	20,0
Maranhão	14,4
Rio Grande do Norte	15,5
Sergipe	18,0
Piauí	12,0
Ceará	14,4
Paraíba	15,1
Nordeste	17,2
Brasil	13,9

Fonte: IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A taxa de desocupação no Piauí (12,0%) é a mais baixa do Nordeste no 4º trimestre, enquanto no 2º trimestre foi de 12,7% e no 3º trimestre de 12,8%.

Segundo o IBGE (PNADC – 4º trimestre – 2020), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense apresentou queda de 7,70% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo em vista os efeitos da pandemia da Covid-19 a partir do mês de abril até dezembro.

Os dois segmentos de maior destaque da população ocupada foram: conta própria e setor privado com carteira (Tabela 42).



8 EMPREGO FORMAL

Tabela 42
Estado do Piauí
População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)
2020 (outubro a dezembro)

Posição na ocupação	2019	2020
Setor privado c/ carteira	232	219
Setor privado s/ carteira	209	203
Trabalhador doméstico	97	82
Setor público	208	200
Empregador	45	38
Conta própria	416	389
Trabalhador familiar auxiliar	92	68
Total	1.299	1.199

Fonte: IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Destaca-se que a informalidade indicada em ocupações como setor privado sem carteira, conta própria e trabalhador familiar auxiliar é relativamente alta no Estado, e, portanto, deve ser um ponto de atenção.



CONJUNTURA ECONÔMICA 2020

RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no ano de 2020, foi de 4.911.349 t, equivalente a um crescimento 11,09%, comparativamente a de 2019, cuja produção foi de 4.420.961 toneladas.

COMÉRCIO

O Comércio Varejista do Piauí apontou crescimento de 6,7% no acumulado de 2020 e a do Brasil apontou acréscimo de 1,2%. O que evidencia no Piauí uma recuperação do setor, em termos de vendas, ainda em 2020. O Comércio Varejista Ampliado, no acumulado de 2020, apresentou retração de 0,2% e o Brasil mostrou queda de 1,5%. Esse resultado retrata que os efeitos negativos da pandemia na atividade comercial são mais intensos quando se observa o comércio varejista ampliado.

SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina indicaram queda de 35,08% referente ao ano de 2019. Foram realizadas 997.548 consultas. O grau de inadimplência apresentou variação negativa de 44,23 %, atingindo o total de 323.730 registros. O número de cancelamentos registrou queda de 39,18%, em 2020. Os dados demonstrados apontam que, apesar da diminuição da renda dos trabalhadores em geral devido à restrição das atividades econômicas nesse período, a inadimplência no Piauí diminuiu.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica alcançou 3.693.419 MWh, em 2020, crescimento de 0,97% em relação a 2019. O número de consumidores foi de 1.328.384 clientes, com incremento de 2,12%. A classe Rural apresentou crescimento de 76,56%, no número de consumidores, seguido da Iluminação Pública (31,73%), Serviço Público (10,50%) e Próprio (2,42%).

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações atingiram o faturamento de US\$ 583.955.528 milhões, crescimento de 7,6% se comparado com o ano de 2019. Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores são: grãos de soja (US\$433.508.674), milho (US\$50.901.610), ceras vegetais (US\$ 47.903.981), mel (US\$ 21.091.247) e algodão (US\$ 16.044.905). As importações no Piauí totalizaram US\$ 299.622.826 milhões. O saldo da balança comercial registrou um superávit de US\$ 284.332.70, apontando em um aumento de 11,6%.



CONJUNTURA ECONÔMICA 2020

RESUMO

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, foi de 597.403 passageiros no ano de 2020, com retração de 48,34% em relação ao ano anterior. Os embarques apresentaram decréscimo de 49,53%. Os desembarques, também, apontaram queda de 47,11%. O tráfego de aeronaves indicou um total de 8.203 voos, com uma variação negativa de 35,44%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi apresentada uma 35,39% e 35,49%, respectivamente. Esses resultados foram decorrentes da diminuição do deslocamento de passageiros para fins turísticos e profissionais, devido às medidas de distanciamento social propagadas em todos os estados do Brasil.

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 4,730 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 4,488 bilhões, gerando crescimento de 5,39%. Os repasses do FPE atingiram, em 2020, R\$ 3,221 bilhões, variação de -4,61%. O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) apresentou uma arrecadação de R\$ 346.451 milhões, com crescimento de 8,43%, comparado com o ano de 2019. A participação do Piauí na arrecadação em relação ao Nordeste foi de 5,65% e em relação ao Brasil foi de 0,71%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, em 2020, pagou aos aposentados e pensionistas do Piauí o valor de R\$ 9,014 bilhões, acréscimo de 6,01%, quando comparado com o ano anterior. Em dezembro/2020 foram concedidas 679.497 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL

O Piauí registrou acréscimo de 2.413 empregos em 2020. O saldo apresentado foi das seguintes atividades: Informação, comunicação e atividades financeiras (2.263 postos de trabalho), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1.612), Construção (1.314) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (414). Na geração de empregos, por região do país, o maior destaque foi a região Sul, com 86.380 postos de trabalho, seguido do Nordeste, com 69.375.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

No Piauí havia 1,19 milhão de pessoas ocupadas. A taxa de desocupação foi de 12%. O Piauí apresentou a mais baixa taxa de desocupação do Nordeste. Os dois segmentos de maior destaque da população ocupada foram: conta própria (389 mil pessoas) e setor privado com carteira (219 mil pessoas).